randstad
research.

Mais de 58 mil profissionais abandonaram o modelo remoto ou híbrido no 3.º trimestre.

- Emprego de profissionais séniores cresce no último ano enquanto contratação de jovens sofre forte recuo.
- Contratos sem termo aumentam num trimestre marcado pela queda geral do emprego e do trabalho temporário.

Análise dos dados do inquérito ao emprego do INE
III trim. 2026



No 3º trimestre do ano registou-se uma queda do emprego de 8,8 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 58,9 mil profissionais. Assim, o número de profissionais superou os 5,3 milhões.

A população ativa teve um aumento de 7,1 mil pessoas, o que se deveu ao aumento do desemprego ser superior à queda do emprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 49 mil pessoas.

No último ano, o desemprego teve queda de 9,8 mil pessoas, mas no trimestre houve um aumento de 16 mil, sendo de 316,8 mil o número total de desempregados. A taxa de desemprego subiu para 5,5%.

Análise da Randstad Research: Inativos estratégicos (disponíveis ou à procura de emprego, mas indisponíveis) atingem mínimos históricos e limitam a margem de crescimento do emprego em Portugal.

Mais de 58 mil profissionais abandonaram o modelo remoto ou híbrido no 3.º trimestre.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, no **3.º trimestre de 2026,** caracterizaram-se por uma queda no número de empregados (-8.800 pessoas; -0,2%) face ao trimestre anterior, ainda superando o valor de 5,3 milhões de profissionais. Assim, o número de pessoas empregadas foi de 5.391.000 profissionais (84,7% de trabalhadores por conta de outrem). O desemprego teve um aumento de 16.000 pessoas (+5,3%, face ao 2º trimestre de 2026). Desta forma, a taxa de desemprego aumentou trimestralmente 0,2 pontos percentuais, alcançando 5,5%. O ligeiro aumento trimestral de 7.100 pessoas (+0,1%) na população ativa deve-se ao facto de o aumento da população desempregada ser superior à queda da empregada, superando os 5,7 milhões de pessoas ativas (5.707.700 pessoas). No último ano, o emprego teve um aumento de 58.900 profissionais (+1,1%). Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 49.000 pessoas ativas deveu-se ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior ao decréscimo da população desempregada, que foi de 9.800 pessoas (-3%), face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em 316.800 o número de pessoas desempregadas. Desta forma, a taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) teve uma queda de 0,1 p.p. no 3º trimestre do ano 2026 e manteve-se estável face ao período homólogo, situando-se nos 61,4%.

A queda trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como no grupo de trabalhadores por conta própria.

A queda do emprego no 3º trimestre do ano deu-se tanto no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (-7.500 contratos; -0,2%), quanto no grupo dos trabalhadores por conta própria que teve uma queda de 1.300 pessoas (-0,2%), situando-se, estes últimos, nos 826.600 profissionais. Em relação aos **contratos**, entre os 4.564.400 assalariados, o 3.º trimestre do ano caracterizou-se por um aumento nos contratos sem termo (+5.000, +0,1%), e por uma queda nos contratos com termo, (-8.900, -1,7%), e na categoria de outros tipos de contratos, (-3.600, -2,6%). Em termos homólogos, a tendência foi a mesma, aumentando nos contratos sem termo (+76.500 contratos; +2%) e diminuindo nos com termo (-29.400; -5,7%) e na categoria de outros tipos de contratos (-3.100 contratos; -2,3%). A taxa de trabalho temporário teve uma queda no último trimestre e foi 14,3% do total de assalariados.

No 3º trimestre do ano, o emprego diminuiu no grupo dos 25 aos 34 anos em 18,8 mil pessoas e aumentou no grupo dos mais jovens (entre os 16 e os 24 anos) em 12,4 mil profissionais.

No 3º trimestre do ano, o emprego diminuiu no grupo dos 25 aos 34 anos, com menos 18.800 profissionais (-1,7%); no dos 55 aos 64 anos, que teve uma queda de 3.500 pessoas (-0,3%); e no grupo dos 65 aos 89 anos, com menos 3.600 pessoas empregadas (-1,3%). Os outros **grupos etários** registaram aumentos trimestrais no emprego, principalmente o grupo mais jovem (dos 16 aos 24 anos), que teve um aumento de 12.400 profissionais (+4,2%). O grupo dos 35 aos 44 anos teve um aumento de 4.300 profissionais (+0,4%) e o grupo dos 45 aos 54 anos teve um ligeiro aumento de 500 profissionais. Na comparação homóloga, quase todos os grupos registaram aumentos no emprego, principalmente o grupo mais sénior dos 55 aos 64 anos, com mais 27.200 profissionais (+2,6%), seguido do grupo dos 65 aos 89 anos com mais 21.100 profissionais (+8,2%). Já o grupo dos mais jovens, foi o único que teve uma queda homóloga de 18.200 profissionais.

A queda geral no emprego foi impulsionada principalmente por uma queda na indústria e na construção, com menos 45,1 mil profissionais no trimestre.

De acordo com a **análise setorial**, a maior queda absoluta do trimestre deu-se nas indústrias transformadoras, com menos 23.000 pessoas (-2,7%) e na construção, com menos 18.100 profissionais (-4,5%). O setor dos serviços, por sua vez, registou um aumento de 29.300 pessoas no último trimestre e, dentro deste setor, as atividades com maior aumento foram as atividades administrativas e dos serviços de apoio (+22.700 pessoas; +13,1%), a administração pública (+17.300 pessoas; +4,8%), as atividades financeiras e de seguros (+12.500; +10,6%) e o comércio (+8.500 pessoas; +1,3%). Houve uma diminuição nas atividades de saúde (-8.300 pessoas; -1,5%), nas atividades imobiliárias (-8.000 pessoas; -10,8%) e nas atividades de consultoria, científicas e técnicas (-7.200 pessoas; -2,4%). Na agricultura, houve um aumento de 6.900 profissionais (+6%). Em termos homólogos, o comportamento do emprego foi diferente, aumentando o emprego principalmente no setor dos serviços (+69.900;

+1,8%). Nos restantes setores houve uma queda. Na indústria, a queda foi de -3.200 profissionais (-0,2%) e na agricultura foi de -7.900 profissionais (-6%).

O desemprego aumentou em 16 mil pessoas no último trimestre e a taxa de desemprego alcançou 5,5%.

O **desemprego** teve um aumento de 16.000 pessoas (+5,3%) no 3.º trimestre do ano e a taxa de desemprego subiu para 5,5%. No último ano, o desemprego diminuiu em 9.800 pessoas (-3%) e a taxa de desemprego em -0,3 p.p. A diferença entre a taxa das mulheres (6,1%) e a dos homens (5%) foi de 1,1 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve um aumento trimestral de 0,4 p.p. e a dos homens de 0,2 p.p.

Teletrabalho teve uma queda de 58,3 mil profissionais no 3º trimestre do ano, sendo 20,3% do total de profissionais do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 3º trimestre de 2026 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de empregados no país, 20,3% (1.093.700 pessoas) indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou uma queda trimestral de 58.300 pessoas (-5,1%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 33% (367.300 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com 7,3% (8.800 profissionais).

Análise da Randstad Research: Inativos estratégicos (disponíveis ou à procura de emprego, mas indisponíveis) mantêm-se em níveis historicamente baixos e limitam a margem de crescimento do emprego em Portugal

A análise da população inativa é um elemento central para compreender as dinâmicas de recrutamento em Portugal, uma vez que este grupo representa uma margem potencial de mobilização da força de trabalho para além do desemprego. No 3.º trimestre de 2026, a população inativa fixou-se nos 5,19 milhões de pessoas. Estruturalmente, este grupo continua a ser dominado de forma expressiva por reformados (2,15 milhões) e estudantes (692 mil), mantendo um perfil maioritariamente feminino (55%). Contudo, a atenção do mercado recai sobretudo sobre os chamados inativos estratégicos: os subgrupos que, apesar de estarem estatisticamente fora da força de trabalho, mantêm disponibilidade ou intenção de regressar ao emprego.

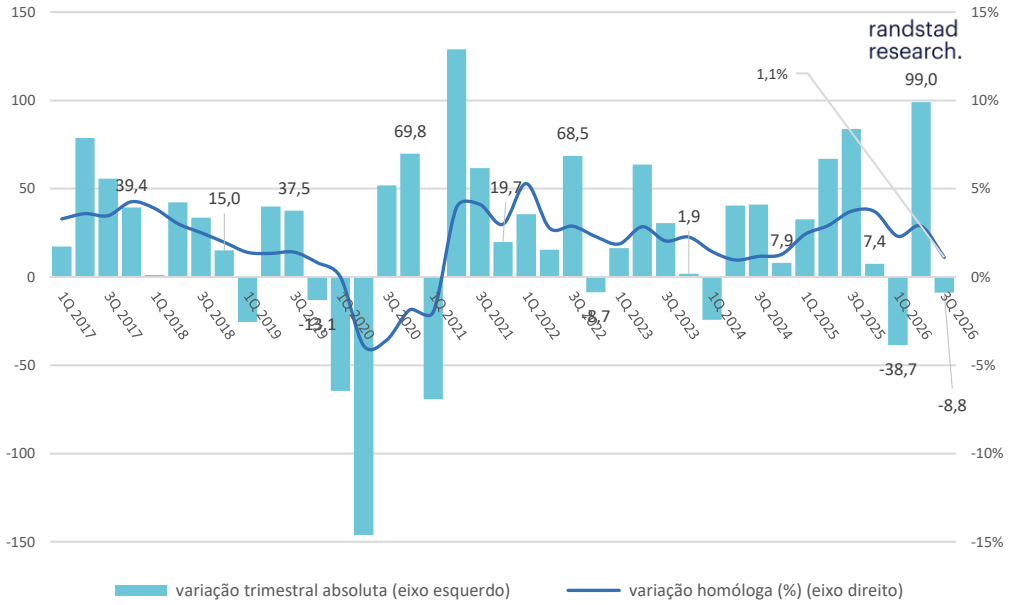
A evolução destes subgrupos evidencia uma redução contínua na capacidade de resposta do mercado a novas necessidades de contratação. O grupo de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego ativamente - tradicionalmente a bolsa mais elástica para o reforço de mão de obra - permanece em patamares historicamente baixos, contabilizando apenas 85,2 mil pessoas neste trimestre (o que compara com as 98,9 mil registadas no mesmo período de 2025, traduzindo-se numa queda homóloga de 13,9%). Numa perspetiva de longo prazo, este contingente tem vindo a diminuir consistentemente ao longo da última década (-65,7%), reduzindo de forma drástica a tradicional margem de mobilização da economia. Em paralelo, o grupo de inativos à procura de emprego, mas indisponíveis a curto prazo devido a impedimentos temporários, situou-se nas 39,8 mil pessoas (um aumento face às 33,8 mil homólogas). O volume absoluto reduzido destas duas categorias confirma uma margem de manobra demográfica cada vez mais estreita.

A conjugação destes indicadores, e em particular a manutenção dos inativos disponíveis em níveis historicamente tão baixos, junto com a população ativa em patamares elevados, faz com que o crescimento do emprego nas organizações já não possa depender da simples atração de pessoas que se encontravam à margem da atividade. Este cenário consolida a escassez de talento como um desafio estrutural objetivo para o tecido empresarial. Para sustentar o crescimento, torna-se assim imperativo que as organizações reinventem as suas estratégias, apostando fortemente na retenção, na requalificação interna e na diversificação das fontes de talento.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

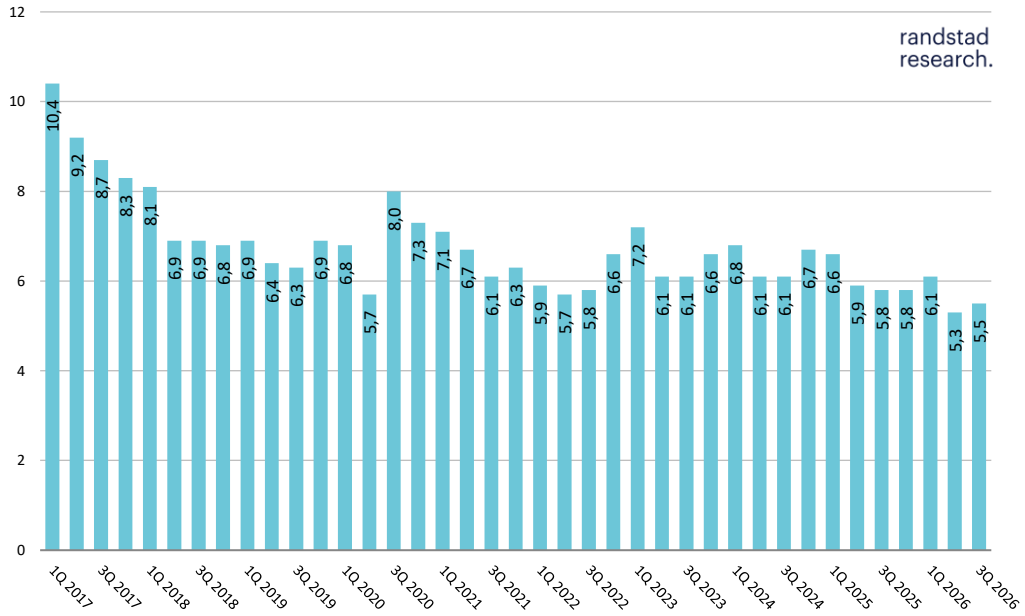
2Q 2017 – 3Q 2026



evolução da taxa de desemprego

(%)

2Q 2017 – 3Q 2026



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: https://www.randstad.pt/